

O MAIS OUVIR TUA VOZ QUE SEMPRE NADA E CH
QUE DEVIA AMAR
É NADA SER PERFE
HERZLICHKEIT
SER O MAR
FICAMOS COM A MEMÓRIA
A LETARGIA DO MEU
TODA EM MIM
É MAIS
REPENDIMEN
UMA MENSAGEM
TECHAMO
TEMPO
RESOLVIROS
POR DECRETO
FREEDOM
RESTA

Terra do Nunca

TERRA do NUNCA...

... é um tela repleta de carinho!

*Nela, R Mauro, Ramauro para os de casa, pincela sua poética a partir de fragmentos descobertos **Na Terra do Nunca**, seu enigmático quarto onde amontoava livros e mais livros, adornado por mil e um souvenirs, arrodado por suas mirabolantes invenções e indecifráveis rabiscos.*

Mais do que amante, R Mauro era um compulsivo pelos literatos. Parte Drummond, parte Sartre, ele era todo Borges, seu preferido em “Ficciones”.

Espécie de Chaplin da Barão do Rio Branco, esquina do Cine Art no tempo dos “Rabos de Burro”, R Mauro imitava tudo, a arte, a vida ... imitava a arte de sua própria vida!

Nosso querido Peter Pan deixa saudade aos dançarinos do salão do Círculo Militar aos sábados, aos devoradores dominicais de angélicos caranguejos da barraca Terra do Sol; aos sorrisos sem cárie dos meninos de Dona Anália e aos idosos sem dor de dente do Centro Odontológico Dr. Franco, com quem compartilhava pontualmente os dias de feira.

Nosso Peter Mauro será lembrado por todos os privilegiados terráqueos com quem se permitiu seu coração...

*...o mesmo coração que, sem nos avisar, o levou da **Terra do Nunca**.*

“Vida, vento, vela, leva-me ... !!!

Terra do Nunca

*A cor é uma ilusão ótica.
É só perguntar a um pingo d'água
numa manhã de sol !!!*

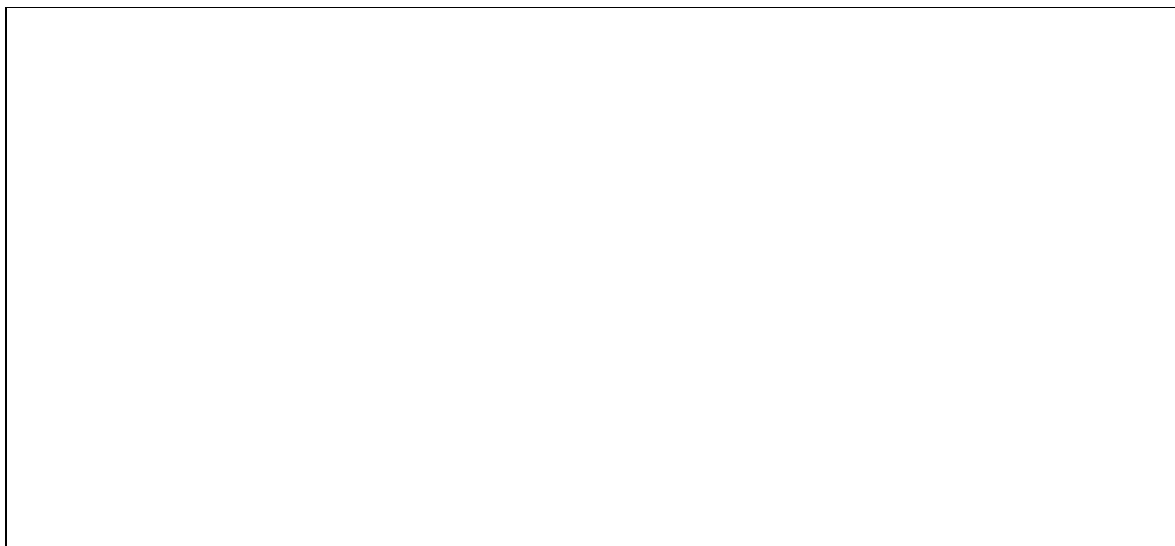
R Mauro

Mauro Oliveira & Cláudia Sampaio

**Terra do
Nunca**

**Fortaleza
20 de Setembro de 2007**

Copyright @ 2007 by Mauro Oliveira & Cláudia Sampaio





MUCURIPE

*“As velas do Mucuripe
Vão sair para pescar
Vou levar as minhas mágoas
Prás águas fundas do mar*

...

*Aquela estrela é dela,
Vida vento vela
Leva-me, daqui !!!*

(Fagner & Belchior)

LITTLE FLY
(A pequena mosca)

(William Blake – 1462)

Little Fly,
Thy summer's play
My thoughtless hand
Has brushed away.

*Am not I
A fly like thee?*

*Or art not tho
A man like me?*

For I dance
And drink and sing,
Till some blind hand
Shall brush my wing.

If thought is life
And strength and breath,
And the want
Of thought is death,

Then am I
A happy fly,
If I live
Or if I di

...
*A tarde talvez fosse azul
não houvesse tantos desejos.*

...
*Mundo mundo vasto mundo
se eu me chamasse
Raimundo
seria uma rima,
não seria uma solução
Mundo Mundo Vasto
Mundo*

(Drummond)

Au printemps prochain
Si je suis déjà mort
Les fleurs floriront de la
même manière;

Et les feuilles des arbres
ne seront pas moins vert
Qu'au printemps dernier.

Ça prouve d'une joie enorme
Que ma mort n'a
aucune importance

(Fernando Pessoa)

INDICE

Apresentação: *Helano Castro & Vera Regina*

Abertura: *A Terra do Nunca*

Conversas de Mosteiro

Olá Tudo Bem ?!

1. Conversando com Drummond
2. Conversando com o Casal Beauvoir
3. Conversando com Borges
4. R Mauro apresenta Borges
5. Prefácio de Coqueiros

Pacatuba

Na Feira de Caruaru

6. Uma luzinha entre coqueiros
7. Travesseiro
8. Goteiras
9. Nada a Acontecer
10. Três Desejos

Vida Vento Vela

Roda Gigante

11. Uma Parte
12. Mãos que contam
13. Um cometa no Céu
14. Meu Menino
15. Leva-me ...

Fragmentos

O último metrô

16. Lembranças em Palavras

17. Flagrantes da Vida Real

18. Carta da Melita

19. L'Escale

- Maluco Beleza (Raul Seixas) → T Mauro
- Roendo Unha (Luiz Ramalho/Luiz Gonzaga) → Z Mauro
- Feuilles Mortes (Yves Montant) → C Mauro
- Caçador de mim (Milton Nascimento) → F Mauro
- Fly me to the moon (Frank Sinatra) → R Mauro

20. Tudo o que é BELO permanece

R Mauro na Terra do Nunca

Ramauro e o Dragão

21. Grau de Angelitude

22. Cata que mexe com lata

23. Anjos não se tocam

24. Ausentar-me de mim mesmo

25. Ora Direis, EU VI estrelas

Apresentação

Todo homem é um livro. Em suas páginas, ele escreve, dia a dia, dentre tantas outras coisas, seus pensamentos, seus amores, suas realizações e seus sonhos. Enquanto vestido com a roupa da matéria, este homem-livro (ou será livro-homem?) pode ser consultado por outros homens-livro. Assim, ao mesmo tempo em que escrevemos nosso próprio livro, temos a oportunidade de ler todos esses outros, se tivermos a consciência da existência dessa Biblioteca Humana.

Quando um homem se liberta dessa roupa material (o que alguns chamam de morte), esse livro não desaparece; ele apenas muda de encadernação; fica mais bonito, não envelhece nunca, pois faz parte do Infinito. Isso porque ele muda de biblioteca. Todos esses livros que não se encontram mais na Biblioteca dos Homens estão agora armazenados na Biblioteca de Deus. Mas Ele, na sua infinita bondade, nos deixa acessar todos esses livros de sua Biblioteca, para que nós possamos continuar nos instruindo, e possamos escrever melhor nossos próprios livros. No entanto, para se ter acesso a essa biblioteca, é necessário expandir nossa consciência, pois esse acesso se faz pelo Espírito, e não com a roupa material.

Um dos meus livros-homem favoritos se intitula R Mauro. O livro-homem (e portanto, o homem-livro) R Mauro está, atualmente, armazenado na Biblioteca de Deus. Mas Mauro Oliveira, outro livro-homem favorito meu, adentrando essa biblioteca, conversa com R Mauro nessa outra dimensão, e nos presenteia “Terra do Nunca”. Trata-se de um relato dessa viagem transcendental e maravilhosa em que temos, novamente, a chance de ler esse livro inesquecível que é R Mauro. No livro, R Mauro “conversa com”, “conversa sobre” e, finalmente, é assunto de conversa.

Na primeira parte do livro, vemos R Mauro conversando com outros homens-livro maravilhosos. Com Drummond, R Mauro fala sobre os anjos e os homens; sobre as estrelas, e sobre o céu, tanto o céu estelar como os céus de tantas bocas de pessoas que ele ajudou a deixar estreladas (R Mauro, além de escritor era odontólogo). Com o Casal Beauvoir, ele nos ensina que “...Não existem palavras mentirosas, mas homens mentirosos”, posto que “...As palavras revelam as pessoas”. Com seu amigo Borges, R Mauro nos diz que “...Somos mestres do desconhecido, e alunos de nossa própria ignorância”.

Na segunda parte, R Mauro conversa sobre outras pessoas. Ele nos conta sobre seus livros-homem favoritos: “Seu Mauro”, “Dona Gelita”, seus “homens-livro irmãos”, e tantas outras aventuras que, afinal, fazem também parte do livro-homem R Mauro.

Na terceira parte, Mauro Oliveira incorpora o que podíamos dizer uma homenagem sua a R Mauro.

Na quarta parte, é a vez de muitos daqueles que tiveram a sorte de ter convivido com esse grande homem-livro nos franquearem algumas de suas páginas e nos contarem sobre seu convívio com ele.

Na quinta parte, somos brindados com uma amostra da exposição “Guardados de Ramauro”, organizada por Cláudia Sampaio, realizada no Centro Dragão do Mar. O livro não poderia deixar de conter fotos. E nada melhor que algumas fotos de seu pensamento!

Para aqueles que duvidam que é possível, verdadeiramente, acessar essa Biblioteca de Deus, lembro que estamos ainda no jardim da infância na Escola do Conhecimento. Nossa Biblioteca Humana é ainda muito incipiente. De fato, tentamos ainda medir o infinito com uma régua, e a eternidade com um relógio.

Lembro-me de uma conversa que tive certa vez com R Mauro. Eu falava que toda vez que deslumbrava a noite, lá de cima, de um avião, com as pequenas luzes que emanavam das casas lá embaixo, ficava me perguntando: Quem serão as pessoas que habitam aquelas casas? Quais serão seus anseios? Pelo que estarão passando? R Mauro então se vira para mim e diz: “Helano, e o que dizer das pessoas daquelas casas em que as luzes estão apagadas?” Uma luz se acendeu em minha mente.

R Mauro é essencialmente poesia. Combina o ser, o pensar e o sentir num vaivém de emoções que emanam de uma alma que transitou a Terra e busca, no infinito o que há de mais bonito para compor as palavras, num colorido mais que surreal e sem igual. Seu pensar transpunha as montanhas do mundo e rumavam aos céus, buscando no brilho das estrelas e na luz da Lua a essência do viver e do ser. Hoje, sua boca é calada, mas sua voz pulsa no pensamento de todos nós que dele se lembram. E num instante brota a pergunta, num tom simpático, mesclada de alegria e até de certo ponto irônica: “Olá, tudo bem?”. Tudo em paz amigo R Mauro.

Gostaria de deixar minha mensagem final para o R Mauro com uma frase que eu sempre repetia para ele, em tom de brincadeira, mas que agora assume outros significados: “O importante é o verdadeiro amor!”.

Helano Castro³ & Vera Regina⁴

³ Professor e pesquisador do Departamento de Teleinformática e Coordenador do LESC (Laboratório de Engenharia e Sistemas Computacionais) da Universidade Federal do Ceará.

⁴ Médica Pediatra, formada pela Universidade Federal do Ceará

A Terra do Nunca

*Ser poeta é ter paixão
É sentir de dor, o espírito
É um todo coração
Viver sempre dividido!*
R Mauro



Nosso R Mauro passou por esta vida ... e VIVEU,
como assim determinou o poeta.

R Mauro era parte Drummond, parte Sartre, mas era todo Borges,
seu preferido em “Ficciones”.

Mais do que amante, R Mauro era um compulsivo pelos literatos. Sem ele, não
teria conhecido a “Pequena Mosca” de William Blake. Tampouco teria me
interessado devidamente por Albert Camus, Mário Quintana, Patativa do
Assaré. O livro de Papai, Memorial Alegrete, jamais teria sido escrito sem sua
influência e amizade; testemunho do surrealismo multicolor com que grifou sua
caminhada.

Espécie de Chaplin da Barão do Rio Branco, esquina do Cine Art no tempo
dos “Rabos de Burro”, R Mauro imitava tudo, a arte, a vida ... imitava arte de
sua própria vida!

Era só pedir que ele, com suas mãos, imitava o trombone, o violino, os pratos.
Imitava uma orquestra tocando estes instrumentos simultaneamente, com a
mesma facilidade com que tomávamos banho de bica na Domingos Olímpio
ou jogávamos bila nas coxias da Cimaipinto.

Era só pedir que ele versejava sobre Dr. Batérico da Meton de Alencar, o primeiro astronauta cearense, sobre o Bodinho da Praça do Ferreira, sobre o padrinho Boanerges Sabóia, Diretor do Liceu do Ceará, ou sobre os “sebos” do centro da cidade com os quais mantinha semanal cumplicidade.

Com R Mauro, partem nossos encontros no L’Escale, na Praça do Ferreira, toda sexta noite adentro, com passagem obrigatória no pagode da Dona Mocinha.

Ficam, no entanto, seus versos, rompantes estratosféricos, os quais creditava a “não sei quem”, que sempre relutou em escrevê-los.

O registro de sua poética neste livro foi construído a partir de fragmentos de papel, descobertos pela teimosia carinhosa de irmãos e filhas na **Terra do Nunca**, seu quarto enigmático, onde amontoava livros e mais livros, adornado de mil e um catados souvenirs, arrodado por mirabolantes e não necessariamente patenteáveis invenções, resultadas do pó mágico que emanava de sua, às vezes indecifrável, mente criativa.

Dentista, filósofo, poeta, escritor, artista?

Mais do que isso! R Mauro, a exemplo de seus heróis Borges, Drummond e Sartre, era um terráqueo existencialista que denunciava com um indisfarçável desdém o besteiro “SUBREPTÍCIO, HERMENÊUTICO, ECLÉTICO”, como costumava dizer, do reles cotidiano humano, apoteótico nos medíocres que se aproveitam como se dele dono fossem, vulgarizando a real essência divina com suas ambições temporais, vilmente representadas pelo ouro dos metais, senão impregnadas de vaidades.

... E nos mandava ler Eclesiastes!

Seu “séjour” na “**Terra do Nunca**” não terá sido em vão, dizem amigos, irmãos e filhas neste livro.

Nosso querido Peter Pan deixa saudade aos dançarinos do salão do Círculo Militar, aos sábados; aos devoradores dominicais de angélicos caranguejos da barraca Terra do Sol, com quem dividia os domingos; aos sorrisos sem cárie dos meninos de Dona Anália e aos idosos sem dor de dente do Centro Odontológico Dr. Franco, com quem compartilhava os dias de feira.

R Mauro será sempre lembrado por Dona Gelita, por suas filhas, irmãos, tios e sobrinhos, com quem dividia vitórias e incondicionava-se nas tempestades.

Nosso Peter Mauro será especialmente lembrado por Lúcia e por aqueles com quem se permitiu seu coração...

O mesmo coração que, sem nos avisar, o levou da “**Terra do Nunca**”.

*Tonho,
irmão de R Mauro,
filhos de Mauro e Dona Gelita*

CONVERSAS de MOSTEIRO

**“Há noites que eu não posso dormir
de remorso por tudo
o que eu deixei de cometer !”**

MARIO QUITANA



Olá Tudo Bem ?!

- 1. Conversando com Drummond**
- 2. Conversando com o Casal Beauvoir**
- 3. Conversando com Borges**
- 4. R Mauro apresenta Borges**
- 5. Prefácio de Coqueiros**

Olá, tudo bem ?!

R Mauro, nosso querido Peter Pan!
Viajamos em tuas brincadeiras,
muitas vezes à Terra do Nunca,
onde juramos ser felizes
aos sempre beijos e abraços!

Imita mais uma vez,
querido Peter Mauro!

Diz “Olá, tudo bem” do locutor da TV.
Toca teu trombone
com tuas duas mãos afinadas.

Imita os pratos da bandinha,
da orquestra o violino,
Imita, vai!

Desfila com tua maleta listrada
cheia de bugigangas, mágicas mil.
Rodopia dentre platéias e palcos,
onde “maiores” não ousam!

Canta as Velas do Mucuripe,
Seu filho de uma Dona Angelita!
Solta no telhado os gatos no cio,
Sartriano de uma figa.

Cospe todo mundo,
imitando o leiloeiro da Praça do Carmo,
vendendo galinha assada a Papai.

Mas imita, vai!
Imita mais uma vez.

Apresenta os teus a Deus e ao mundo.
Fala com todo mundo!
Fala por todo mundo, Raimundo!
Fala como se tudo fosse REImundo!
Fala todo Raimundo, vasto mundo!

Lasca teu inglês pra cima deles,
espécie de jesuíta sem farda!
Imita, vai!

Solta o pó mágico da tua graça,
querido Peter Mauro.
Assim, amanhã de manhã,
ao acordarmos,
tudo não haverá sido
mais que uma brincadeira.

Diz “Olá, tudo bem” do locutor da TV.
Toca teu trombone mais uma vez ...
Imita, imita, imita...

Pela última vez,
Pra todos nós!

1. CONVERSANDO com DRUMMOND

Raimundo Vasto Mundo,

Fique tranqüilo! Não fiquei chateado, porque você me trocou pelo rabugento do Borges. Brigado pelo apoio à minha obra, mas a “thurma” só conhece mesmo a “pedra no meio do caminho” e, “pela metade”.

Vamos reinventar a poesia, R Mauro!

Drummond



R Mauro: Vamos! Como dizia papai, escuta essa ...

Uma coisa é ciriguela
Outra, é seguir com ela
Uma pode ser tira-gosto
A outra ser contra- gosto

Drummond: E aquela, R Mauro, que imita uma Maria Fumaça ...

Cata que mexe com lata !
Cata que mexe com lata !!
Cata que mexe com lata !!!
Cata que mexe com lata !!!!

R: Carlito, você que é um Anjo, sabe o que acho dos homens?

Anjos não se tocam
Anjos não se medem
Anjos contemplam
o grau de angelitude dos seus circunstantes.
Homens, não !

D: Anjo, eu hein? Soube que andou parodiando o Bilac na repartição!

CEO
(Centro de Especialização Odontológico)

“Ora direis, ouvir estrelas!”
Pois eu vos digo, Bilac:
EU VI ESTRELAS,
Estavam todas no Céu.
Nos céus das bocas !!!

R: Por falar em estrela...

O importante é brilhar
e não se sentir estrela

Estrelas são lindas
mas são efêmeras
não são eternas!

D: Deram-me notícias do teu Mural ...

OLHO SOB TELA

Pintei um grande Mural;
na tela muita gente rindo
fora, outro tanto só
Pintava eu sorrindo.

Na tela da vida, noite e dia,
no espaço que não acolhe um dente,
no tempo solução da ortodontia,
talvez não caiba uma poesia.

Sofri muito para compor o Mural,
tentava incluir tudo, até o edital,
esqueci que tudo cabe em papel de jornal.

Paradoxos, que o censo crítico revela,
neste painel “Óleo Sobre Tela”,
os contornos de Olhos sob a tela.

2. CONVERSANDO COM O CASAL BEAUVOIR



Prezado Raimundo,

Simone te manda um abraço forte e pede para você trazer uma garrafa de cajuína e duas rapaduras. Pena não termos nos encontrado em sua visita a Paris.

Bem que eu podia ter ido até Pacatuba. Fica pra próxima!

Do casal Beauvoir

R Mauro: Salut, Simone et Jean Paul...

Quisera eu ausentar-me de mim mesmo.
Só assim testaria minhas convicções,
Sem as implicações da vida!

Nada é mais pobre que as manifestações da tristeza;
Nada mais triste que as reivindicações da pobreza.

As palavras revelam as pessoas,
Estas se escondem quando expostas à luz da verdade.
Portanto não existem palavras mentirosas,
Mas homens mentirosos.

(Baturité – Escola Apostólica, nov 1963)

Sartre: Très bien ! Voilà, R Mauro...

R: E digo mais ...

A todos que me evitam
Ofereço um pouco de concórdia.
Afinal, ninguém deve trocar a salvação
Por um pouco de misericórdia.

S: D'accord. Mais s'on changait de sujet ?

R: Esta eu dediquei à Dona Gelita, que aprovou em primeira instância.

Ao homem,
só resta procurar o sentido das coisas.
E nessa busca incessante
E talvez eterna,
A alegria final
Será encontrar Deus.

(05.11.2005)

S: Dieu, hum? ... Toi, tu me semble um petit peu triste aujourd'hui...

No coração da noite
Já é dia

Meus olhos choram
Em forte alegria
Eclipsando a luz
Do meu meio dia

Já é madrugada
Da lenta agonia
Derrubando o muro
Da nostalgia

Bailando ao som
De uma ave Maria

Para que tanta sinfonia
Se o compasso dessa alegoria
Silvos, cheiros de maresia
Finde, vinde finda em poesia

(29.07.2004)

S: Triste aujourd'hui, content demain... c'est la vie!

Nada se pode comparar
Com a letargia de meu arrependimento

Nem mesmo o paroxismo
Intermitente e o intemperismo
Iconoclótico de meu pensamento

Se tudo isso soa glacial
Uma vez sendo caso pessoal
Imagine pela Internet
Seria eu então agraciado
Com a grã-cruz do grumete.

Por isso, antes de escrever o boletim
É preciso ter um tempinho pra mim
Passo na esquina, o botequim
Cumprimento seu Joaquim.

Li numa porta de trem
O futuro não pertence a ninguém .

(09.12.2000)

R: Sei não. Acho que...SEI LÁ! Suor, lagrima ... Para Sempre!

SUOR e LÁGRIMA

O suor, sim;
Lágrimas não se enxugam;
Viram vínculos que enrugam
Livram dos doentes penais
Que a todos julgam

Batidos os martelos
Sorrisos amarelos
Suores totais
Lágrimas mortais

PARA SEMPRE

Publicar palavra
Quaisquer que seja
Se uma é bemfazeja
Outra ninguém a deseja

E quando bem o coração acerta
E a vergonha vai embora
Uma coisa veja
Fica marca para sempre

(31.07.2005)

3. CONVERSANDO com BORGES

Caríssimo R Mauro,

Gostaria de agradecer-lhe o apreço por “Ficciones”.
Que fique entre nós, não acho lá grande coisa!
Tenho rabiscos melhores pra lhe mostrar.

Do amigo Jorge

PS.:Peço-lhe, no entanto, um favor: quando recitar minhas
poesias, não imite o Maradona na minha frente, viu?



R Mauro: Oi, Jorge ...

Borges: Oi, hermano. Ustedes pueden ser un escritor, hombre

Quando se deseja ser um escritor, corre-se o risco de ser estrela.

Mais interessante é ser sombra de estrela.

A proximidade ofusca.

À distância há possibilidade de observá-la.

Seu espectro chama-se penumbra.

Nela estão contidos raios gama, ultravioletas e infravermelhos.

Há, porém, comprimentos de onda mais interessantes.

Chamam-no-los de sofrimento, renúncia, tolerância...

A deformação destas ondas por forças como o orgulho, intolerância, vaidade,

pode transforma-la em fenômeno tipo guerra, conflito, hecatombe,...

o armagedor.

R: Escuta essa, Jorge ...

*“Somos mestres no desconhecido,
E alunos de nossa própria ignorância.
Amantes da crença, admitamos
Que ainda é preciso ter fé...”*

B: Hablemos sobre política, R Mauro!

R: É você quem tá provocando ...

O capitalismo liberta o indivíduo e mostra no coletivo o que ele realmente o é: um nada assumido tendendo a concurtipar-se.

O socialismo esmaga o indivíduo e liberta-o no comunitário mostrando-o como realmente o é: um nada diluído, tendendo a assumir-se.

B: Bien, mas...

R: E tem mais:

O homem não é um ser inteligente por si próprio. Se assim o fosse, não teria concebido o ato de pensar. Haverá, contudo, uma tênue esperança, se verídico for o princípio da incerteza de Heizenberg. Aplicado ao presente há a chance de que nem tudo o que se raciocina seria alguma formulação de pensamento. Inquietante e assombrador será constatar a validade deste mesmo princípio aplicado à esperança

B: Esta eu não entendi direito, R Mauro

R: Eu também não ...

B: Mui bien, hermano. Ustedes continua lo miemo ...

VIGENTES THERMUS

Somos os MESMOS?

Os mesmos nós somos

Não se sabe em que termos.

...É se somos os mesmos,
dispensariam-se os termos?

Os termos sim, mas não os mesmos.

Thermos vigentes

os mesmos nós somos,

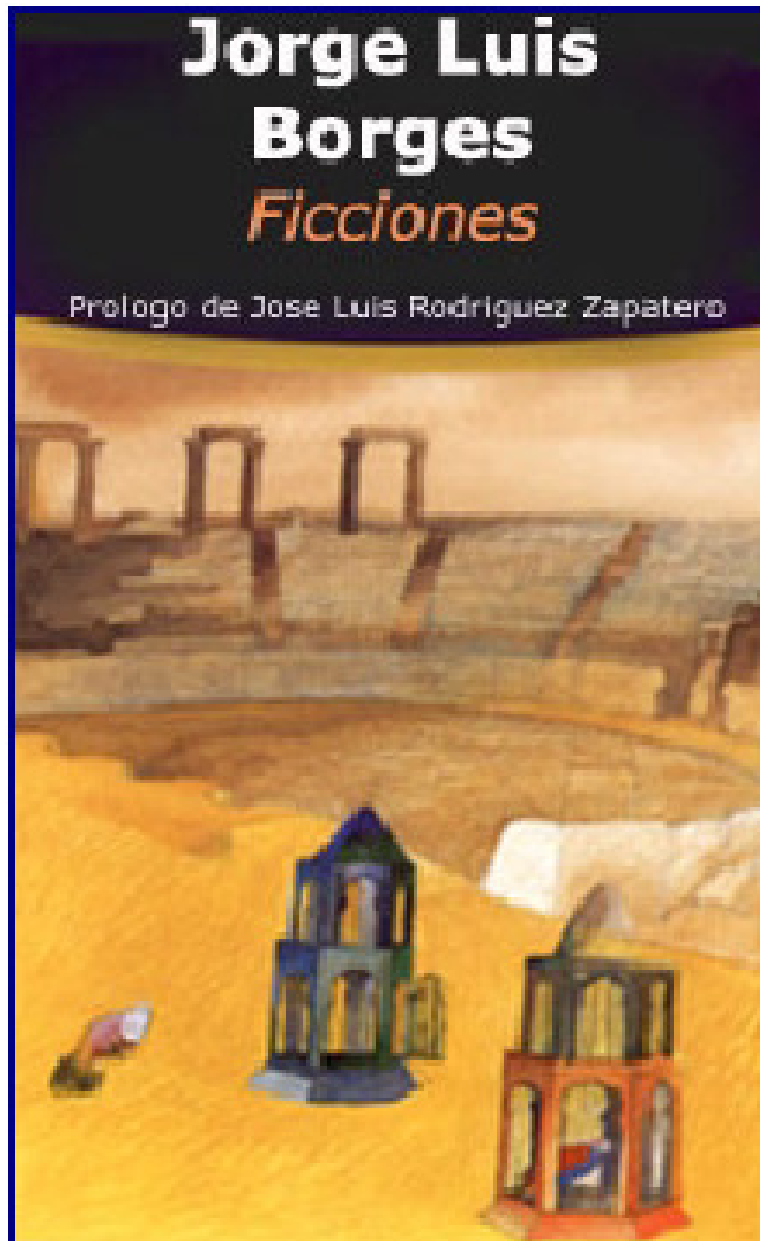
pois somos os mesmos,

Por sermos e por thermus.

"This is the question"

4. RAIMUNDO MAURO BARBOSA DE OLIVEIRA

APRESENTA



LOCAL : Teatro Matinta Pereira – São João do Tauape
TEMPORADA: 15 de junho de 1948 a 8 de maio de 2006

" Exageraram o valor de meus livros. Porém alguma coisa pode-se salvar. Como todos os escritores escrevi centas de páginas para se salvar uma linha. Me incomoda o estilo barroco de meus primeiros livros, vejo agora que o barroco é um pecado da vaidade. Este pecado é facilmente observável em Ficciones."

"Existe Borges em demasia. Você talvez esteja falando com um terceiro ou quarto Borges."

"Creio que as opiniões de um escritor não devem interferir em sua obra. O processo poético é misterioso; temos que deixá-lo por sua própria conta"

"Sou um homem de letras, nada mais. Não estou certo de ter pensado nada de original em minha vida. Sou um fazedor de sonhos."

"Se recuperasse a visão, não sairia desta casa, ficaria lendo os muitos livros que estão aqui, tão perto e tão longe de mim, ficaria lendo"

"Penso a leitura como um ato criativo. Porém, repito, a emoção é necessária: sem emoção não se pode escrever. O importante é sonhar e ser sincero com o sonho quando se escreve, ou seja, somente contar fábulas nas quais se acredita. Isto viria a ser a sinceridade literária, e o único dever do escritor: ser fiel aos seus sonhos, não às meras circunstâncias".

" Creio que somos todos europeus desterrados, nossa cultura é a cultura ocidental e não a indígena. Não sei se a América Latina existe como comunidade, acho que ninguém se sente latino-americano. As pessoas podem ser mexicanas, argentinas, brasileiras, mas latino-americano acho que ninguém se sente, eu acho.

5. PREFÁCIO DE COQUEIROS

(Livro Memorial Alegrete)

RETRATOS... matizes multicores,
tons sobre tons em óleos sobre telas,
de uma realidade as vezes cinzenta!

FILMES ... tomadas em technicolor,
Hollywoodianos estúdios de consciências
ou suas ausências.

TÓPICOS ... Internet conectada
em nossas redes neurais, locais, surreais!

FAMÍLIA ... retratos, filmes, tópicos !
A vida reloaded em emoções, tristezas,
alegrias nossas; eternamente nossas!

MUNDO ... família, vasto mundo, Drummond;
se eu me chamasse Antônio, mais vasto meu coração!

ANTONIO ... cineasta do mundo família, câmera super
emoção, retratam filmes e tópicos no coração mega pixel!

R Mauro

PACATUBA

**“Eu sou filho do Nordeste ,
não nego meu natura...
Minha linda Vaca Estrela “B**

*PATATIVA DO ASSARÉ,
(...Meu boi Fubá)*



Na Feira de Caruaru

- 6. Uma luzinha entre coqueiros**
- 7. Travesseiro**
- 8. Goteiras**
- 9. Nada a Acontecer**
- 10. Três Desejos**

Na Feira de Caruaru



*Na Feira de Caruaru
Faz gosto a gente ver
De tudo que há no mundo
Nela tem pra vender!*

*Na Feira de Caruaru
Tem pato tem peru
Tem galinha tem tatu
Tem muita gente boa
Na Feira de Caruaru!⁵*

⁵ Versão “docemente” alterada da música de Onildo Almeida, cantado por Luiz Gonzaga, o Rei do Baião.

Seu Mauro, nosso pai, era um homem alegre, brincalhão, de bem com a vida. Era um homem bonito. O mais bonito da repartição, onde ele conheceu Dona Gelita, uma mulher também bonita. A mais bonita da cidade. Casaram-se e com muito, mas muito mesmo, trabalho e amor, constituíram a família mais bonita que eu conheço.

Papai era um romântico, a seu modo. Ele achava, como diz o poeta, “que a vida devia ser bem melhor e será”. Ele e Dona Gelita nos educaram acreditando nisso, que a vida devia ser bem melhor ... e acabou sendo!

Papai era um guerreiro. Esta é outra imagem forte que guardamos dele. Lutou coletivamente pela família e individualmente se interessava pelos problemas de cada filho. Tudo que construímos devemos à sintonia com que esse “casal vinte” nos conduziu nos seus “cinquenta e lá vai pedra” anos de casados. Eu costumava dizer que papai era o hardware e mamãe o software no nosso sistema familiar. Ou terá sido o contrário? Não importa. O que interessa é o sucesso que conseguiram na formação profissional, ética e cidadã dos sete filhos.

Sua generosidade para com todos, meu pai, é tua marca deixada para um mundo melhor. De uma valeu a pena bem gritado, dignos do suor do teu trabalho.

A Galinha assada do Caravelle, meu pai, tinha gosto de um troféu conquistado a cada dia no velho Hudson 48, veloz e fugaz que consertávamos na garagem do Compadre Barbosa.

Na tua rede, meu pai, cabíamos todos nós ao amanhecer. Um a um, nos aconchegávamos nos dias de chuva, sob o chuvisco de goteiras sorradeiras, escondidas por entre as telhas esparsas.

Seu Mauro bonito, charmoso. Mas, às vezes, teimoso, duro na queda. Um “gentleman”, capaz de inventar “ler a mão” das moças, só para divertir os amigos. Mas também um “durão”, se necessário, pois não era de levar desaforo pra casa.

A tua imagem forte, tua presença marcante, meu pai, dava um charme especial à Barão do Rio Branco. Tudo acontecia perto ou ao lado, ou na frente, ou na esquina da casa do Seu Mauro. Seu Mauro da Dona Gelita, do **ALEGRETE**, do quarteirão do Cine ART, do Cocorote, do Liceu do Ceará, do Colégio Batista ... Seu Mauro de todos os lugares por onde passou.

Olha-nos paizão, Macista, Ramauro, Maranja, Zemaurin, Tonho, Fernando, Chiquin, Doutor William e Luiz Fernando que recebestes também como filhos, teus netos/netas, bisnetos/bisnetas. Uma família, digna do teu nome, do teu estilo, do teu talento, do suor do teu trabalho.

“Escute essa”, “debréia”, “Chiquiiiiiiinha”, “Na Feira de Caruaru ...” - algumas de tuas palavras de ordem que só nós entendíamos. E como entendíamos!!!

Adotei profissionalmente o teu nome, Mauro Oliveira, justamente para homenageá-lo. Mas a melhor homenagem a papai é dizer-lhe do seu maior legado, o orgulho mágico que tenho por meus irmãos e irmãs.

A busca inadiável da felicidade. O exercício do sonhar que nos permitiste. O perceber-nos teus filhos por inteiro. São resultados de cada minuto ao teu lado, meu pai.

Queria ter pegado mais na sua mão, observado mais sua estética, aprendido mais tua gramática, decodificado mais a sabedoria desse vencedor vindo dos cafundós de Jaguaruana, com a mala e a coragem, sem saber que os céus iriam presenteá-lo com Dona Gelita, a Miss Itaiçaba.

Mas talvez não tenha sido necessário. Ele nos deixa o maior legado: a definição de família, esta agradável sensação de nunca estar só, este sentimento intransferível do irmão que dá a vida pelo irmão!

Obrigado meu pai. E como você mesmo dizia: Fé em Deus e pé na tábua!

06. UMA LUZINHA ENTRE COQUEIROS



*Esta conversa tem pra lá de quarenta anos.
Passávamos nossas férias na fazenda do tio Manezin uma casa de alpendre
típica do sertão cearense, lá pras bandas da Lagoa dos Porcos, Jaguaruana,
arredores de Aracati.*

*Os tempos difíceis dos anos 60 não permitiam
a papai acompanhar nossas férias, com o bem gostaria. Sertanejo
forte, antes de tudo, ele não tinha hora certa para chegar na sua rural.*

*Ficávamos toda noite no alpendre do tio Manezin
aguardando sua chegada, uma luzinha que se aproximava ...
e se perdia entre coqueiros!*

**Ai! Me *alembro* tanto seu menino,
que dá uma dor danada de dor:
a *negrada* no alpendre da Casa de Farinha,
esperando uma luzinha entre coqueiros!**

**E ele que não chegava na sua rural...
a *mundiça* não podia ver uma luz,
qualquer luzinha entre coqueiros...
a *canaia* gritava logo: “lá *rem* ele”!**

**Era uma correria desenfreada alpendre abaixo.
Ah! Como a gente adorava a enganação.
Mais uma luzinha que vinha...e se perdia,
e com ela a esperança dele chegar cedo.**

**Lembro tio Manezin, touca na cabeça, camisolão,
lâmparina na mão, alpercata de rabicho, chão batido,
(os óio franzido por detrás dos óculos de garrafa)
berrava sem convicção, enquanto também espiava
mais uma luzinha que aparecia entre coqueiros:
“*rão dromir magote*. Ele só chega *menhan de menhan*”!**

**Ai! Me *alembro* tanto seu menino,
que dá uma dor danada de dor.**

**Entre grilos, cururus, vagalumes...
O tempo parou naquele 24 de dezembro:
na minha mente só havia uma luzinha,
a promessa de presentes, zoadas, galinha assada...
que desaparecia entre coqueiros!**

**Uma luzinha trazendo sobretudo um cheiro,
cheiro de suor, suor do peito, da camisa,
camisa empoeirada da estrada carroçal,
um cheiro gostoso de bom!
O cheiro de papai!**

ACORDA NEGRADA!... PAPAI CHEGOOOOOOOOOOOUUU !!!

07. TRAVESSEIRO

Papai, esse tipo abaixo, “nariz empinado”, na verdade não gostava muito de futebol. Seu esporte predileto era mesmo subir nas árvores do Alegrete, nosso sítio da Pacatuba. Acho que era pra ver o sol mais de perto ... e quebrar o braço de vez em quando. Rotina não era com ele!

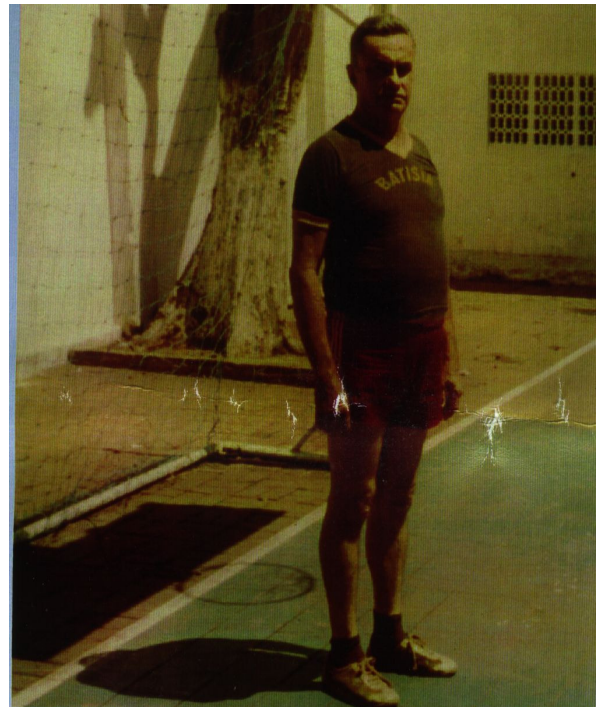
Ele gostava de nos ver de paletó, bem penteados, de participar de nossos planos. Seu Hudson 48, um dos poucos Fords da cidade nos anos 60, levava-nos sempre ao Liceu, onde trabalhava.

Velho teimoso está aí: caía, mas não usava bengala! Sua maior teimosia? Trabalhar duro, com seriedade, e, ao pôr-do-sol, no voltar para casa, ser digno de seu travesseiro. Obrigado meu pai!

**Obrigado meu Deus.
Este sol que me bate
minhas náuseas abate,
esfrega planos meus!**

**Ilumina o caminhar
de nariz empinado,
paletó solto, alado,
sonhos ali, lá acolá!**

**Quando o sol se cai
uma energia me guarda,
um travesseiro me aguarda
do “tamanho” de meu pai!**



08. GOTEIRAS

Lembro dos caminhões de madeira que papai nos dera de presente, acho que comprados em uma de suas viagens a São Paulo, quando ele trazia os DKVs.

Ainda sinto o cheiro gostoso do PF (“prato feito”: alface, arroz, farofa e galinha assada) que ele nos trazia no final da noite, quase de madrugada, comprado no restaurante Caravelle, quando voltava do Cocorote (aeroporto velho de Fortaleza).

Mas o que não dá pra esquecer mesmo é quando amanhecíamos em sua grande rede. Adorávamos o chuvisco das goteiras no marrom das telhas ... que nós mesmos “fabricávamos” com nossas baladeiras, na casa do quarteirão do Cine ART..



**Caminhões de madeira
“Peladas”, bolas de pano
Passa ano, mais um ano
Nunca a rede e a goteira.**

**Sorte grande vida minha
Infância cresce, se evade
Na espera até bem tarde
Alface, farofa e galinha.**

**O marrom era mais verde
Da goteira até ríamos
Qdo nela amanhecíamos
No cheiro da sua rede.**

**A lembrança vem e vai
Mil saudades, sem grilos
Cheia dos sete filhos
Era a rede de meu pai!**

09. NADA A ACONTECER

1996. Fernando, nosso comandante de Mar e Sóis, assume o comando do Esquadrão HS-1, helicópteros anti-submarinos, na Base Aérea Naval no condado de São Pedro d'Aldeia.

Vovó Chiquinha deve ter rezado muito, para o Nada A Acontecer “naquele dia”, permitindo que ele voasse deixando exemplo em suas “100 milhas da costa, sem trilhas à vista ... com vistas à vida”!



**100 milhas da costa
Sem trilhas à vista
De costas ao norte
Com vistas à vida.**

**Noite sem lua
Coração alado
50 pés abaixo
Todo o céu acima.**

**Nada a acontecer
Que a destreza não conte
Que a verdade não seja
Que a fatalidade permita.**

**Mas o exemplo fica
A saudade transcende
A lógica explode
O amor sorri !**

10. TRÊS DESEJOS

Dona Gelita, a matriarca, na opinião dos amigos, é uma grande figura! Versão moderna da Cinderela, diz ela que foi conquistada pelo Seu Mauro com uma aliança que NÃO coube no dedo ... Mais detalhes? Só com ela.



**Relendo este poema
Senti-me um pobre poeta
Poeta de rimas pobres
Pobre poeta sem rimas!**

**Pobre poeta agora sou
Queria ser astronauta
Subir alto bem no alto
Ver o muro da china!**

**Pobre poeta agora sei
Queria ser velho pirata
Conquistar todas as ilhas
Ter o pote do arco-íris!**

**Pobre poeta agora sim
Queria ser três segundos
Poetas de rimas ricas
Pra te fazer corar, GELITA**

VIDA VENTO VELA...

**“Porque cantar parece com não morrer,
É igual a não se esquecer
Que a vida aqui tem razão!”**

***EDNARDO,
(Enquanto engomo a calça)***



Roda Gigante

- 11. Uma Parte**
- 12. Mãos que contam**
- 13. Um cometa no Céu**
- 14. Meu Menino**
- 15. Leva-me ...**

RODA GIGANTE

**...roda Roda GIGANTE, roda!
Gira minhas Carolinas, gira
Roda seus gritos, sorrisos
Gira meus medos, segredos!**

**Allez Carrossel, trem fantasma
Ai que susto! Ai que nada
(estancou até minha asma).**

**Olha o tiro! Olha o alvo!
Tiro certo, tiro surdo
Olha a chance, olha a sorte
Não tem azar que suporte!**

**BUM! É o carro bate-bate,
Bate corre, corre e gira,
Gira e bate, até que... BUM!**

**É noite, pisca pisca
Pisca a luz do holofote
Pisca a música, pisca o rock
Tudo pisca, pisca forte.**

**Tempo frio, mãos geladas.
Olhares perdidos
Desencontrados
Amores negligentes.**

**Carolinas no alto,
relógio não anda!
Peito falante e
coração apressados
Olham penitentes
a roda que gira
GIGANTE que roda ...
que gira ... gira**

**UFA !!!
Até que pára...)
Ainda gira
.. ai meu Deus!
... gira a última vez .
(gira mais uma vez ...**

A primeira vez sempre dá medo, não dá? ...

Mauro Oliveira

11. UMA PARTE



Não preciso de você,
Preciso só de uma parte
Que escuta meus anos
Ri de meus planos
Sonha meus sonhos

Não preciso de você toda
Só da parte que me cabe
Esta parte que me sabe
Que me olha, beija e abraça

Preciso só de uma parte
A parte que sempre reparte
Que não parte sem nada dizer

Não preciso de você só minha
Nem de você sozinha

Preciso só de uma parte!

Mauro Oliveira

12. MÃOS QUE CONTAM

**Mãos que se dão
Que afastam o perigo
São mãos de amigo
Cabem num coração**

*Conta copos
Conta facas
Conta tudo
Que não conta!*

**Fortes calejadas
Mãos invencíveis
São mãos visíveis
Mãos de mãos dadas**

*Conta um
Conta dois,
Sem se dá conta
Isso não se conta*

**Sem medo do escuro
São mãos de amor
Dignas do Senhor
Mãos porto seguro**

*Conta abraços
Conta beijos
Conta sonhos
É o que conta!*

**Mãos de quem quer
São mãos verdadeiras
Mãos companheiras
Pro que der e vier**

*Conta a fio
Conta desafios
Senão a vida
Faz de conta!*

**Mãos que se falam
São mãos que se beijam
As mesmas que apedrejam
São mãos que contam**

Mauro Oliveira

13. UM COMETA NO CEU

**Não te apresses...
Nossa espera, É minha graça,
Decoro a sala
Perfumo o quarto
Desperto meu coração.**

*É uma paz de mansinho
chegando, sem alarde
antes cedo do que tarde
pôr-do-sol, cor de vinho*

**Não te apresses...
Nossa história, É de graça,
Descubro folhas
Limpo quadros
Alegro meu coração.**

*Esta paz que está vindo,
Sem abraço cosmético
Nem Beijo anticéptico
Continua me invadindo*

**Não te apresses...
Nossa pressa, É de uma garça,
Descubro lixos
Limpo fatos
Provoco meu coração.**

*Paz assim que nem mel
Que uma chance mereça
Desde que nos apareça
Um cometa no céu!*

**Não te apresses...
Nossa reza, É de graças,
Decoro o céu
Perfumo a noite
Desafio TEU coração.**

Mauro Oliveira

14. MEU MENINO



Você cresceu meu menino,
Cresceu e eu não vi!
Não cuidei de você
Estava escondido no meu
Mundo. Um pequeno mundo.

Meu menino me perdoe
Descuidei de você.
Eu não podia perder tempo...
Ocupado no meu pequeno mundo.

Meu menino, me ensine
Estive por aí, meio sem rumo
Neste mundo sem Raimundo.

Me abraçe forte, meu menino
Ando à procura de um mundo.

Um pequeno mundo para sermos felizes.

Mauro Oliveira

15. LEVA-ME ... !!!

Letra: Tonho da Gelita
Música: Maria Francisca



(Taiba - 25.08.2007)

VIDA me leva
Leva meu pensamento
Pensa-me um só momento
Movimenta meu andar

VENTO me aquece
Aquece-me com tua canção
Canta minha prece
Há pressa no meu andar

VELA o meu rebento
Arrebenta minhas amarras
Desamarra meu destino
Desatina meu andar

LEVA-ME ... !!!

Mauro Oliveira

FRAGMENTOS

**“Poesia não são palavras que rimam.
Poesia é o sentido que cada um
dá a sua existência! “**

***KAROL OLIVEIRA
(Memorial Alegrete)***



O Último Metrô

- 16. Lembranças em Palavras**
- 17. Flagrantes da Vida Real**
- 18. Recado da Melita**
- 19. L'Escale**
- 20. Tudo o que é BELO permanece**

O último metrô

arco e
a torre

=====

emudecem
suas luzes

=====

no apagar
sem cor da
madrugada
que começa.

tudo é calmo
tudo é rápido
tudo é límpido.

Garçons, feitos
pingüins agitados,

atiram cadeiras em
mesas quase certas

rejeitando mil boêmios
em mais uma noite fugaz.

Solitários paralelepípedos
do boulevard, reluzem o néon
verde da farmácia de plantão.

=====

O homem com sua parafernália
elétrica, jorra jatos nos cantos,
desfolhando o encanto das coxias.

=====

O velho clochard deita no próximo e como o primeiro dorme equilibrando que mantém o sonho	du quartier latin banco confortável bailarino d'Opera o seu vin de table no duro amanhecer.
---	---

O vento preguiçoso
obriga taxistas da
enquanto aguardam

neste verão cansado
St Denis à clausura
clientes do trottoir!

=====

As águas do Sena encurraladas pela via express, gouche et droite,
já não são violentadas por bateaux ferozes e flashes dos turistas vorazes.

=====

Eu, sem rumo na St Michel
ao olhar atento de policiais
uma melancolia denunciada

revendo vitrines do Odeon,
que disfarçam não (me) ver
nesse meu último olhar !!!

=====

Karol, Carolina e Carina

=====

=====

Karol, Carolina e Carina

=====

16. Lembranças em Palavras

*Imagens, formas, palavras,
momentos, lembranças ...
Lembranças com cheiros,
cores, gostos e sensações ...*

Lugares escolhidos, queridos para momentos de brincadeiras e risadas.
Sábado à tarde, passeio no trenzinho do Parque do Cocó.
Piscina, AABB, “sereias” do Raimundo.
Patins, final de tarde, Beira-Mar, água de coco e pipoca.
Oba! Pizzas no La Felicitá!

Sexta à noite, depois do colégio, Peixada do Meio com a mamãe.
Final de semana, almoço no Fogão à Lenha com a Lúcia.
Lugares escolhidos, queridos e nunca mudados...

Balço de rede, brincar de circo junto com o papai.
Sanfona, aviãozinho, brincadeiras inesquecíveis.
Jornal Nacional, jornal, papel de jornal, lembranças...
Fantoche na área, bonecos que tomam vida... vida dom de Deus.

R. Mauro, mar, praia, canudos que viram enfeites em nossos cabelos.
Manhã de domingo regada de música: Sinatra, Vinicius, Beatles e música clássica...

Um convite para dançar no meio da sala.

Olimpíadas no CIC, organização, tênis de mesa, xadrez, medalhas, nosso campeão.

Feijoada na Anália, picolé de morango, missão no trabalho, cheiro de consultório, flores cercando a vida, janela, visão em rosas.

Ler, noites em claro... leitura e mais leitura...

Livros queridos, engenhocas, fósseis, búzios, objetos que ganham vida, esculturas, inteligência, cultura e criatividade...

Palavras inventadas, *maga patológica*, *Marília é rebosculosa*, *pilombetas*.
Conversas, histórias, alegorias, piadas, imitações, instrumentos musicais nas mãos, anseios existenciais, dúvidas e certezas...

*Imagens, formas, palavras,
momentos, lembranças ...
Lembranças com cheiros,
cores, gostos e sensações ...*

Torresmo, lingüiça e farofinha.

**Somos três, somos suas para
sempre....**

Silvinha, Marília e Bete.

Sobre meu Pai

Elizabete Sales de Oliveira

Que tudo que tenha sido dito de bom

Seja lembrado

Que cada ensinamento e lição

Permaneçam marcados

Que cada sorriso, cada abraço e cada beijo

Fiquem guardados

Que o senhor PAI esteja bem, fique bem e seja o bem

Que a vida continue, que o tempo passe e as memórias perpetuem

Que o AMOR prevaleça, que o AMOR seja e que o AMOR esteja

Que as saudades não nos afastem, que as esperanças não se acabem e que as lembranças não se apaguem.

Pai, pode passar o tempo que passar eu sempre vou AMÁ-LO e sempre vou me lembrar de você.

Sobre o escrever
Silvia Sales de Oliveira

**Acaso, possibilidades...
Parece que não estou só, isto existe?
Sensações, emoções, acalanto.**

**Esvaziar-me, função da escrita,
descarga do que sinto, nego, afirmo e sou.**

**Cura para desilusões, desafetos, angústias.
Espaço para tornar o indizível em sentido,
o feio em belo, a dor em comicidade.**

**Espaço também de criatividade, de idéias, feitos, encontros...
Concretização da idéia, resgate do passado, registro do agora, lembrança
para o futuro.**

**Parece que me encontro, mas em um outro eu, em palavras,
frases,
versos,
tinta, grafite e papel.**

17. FLAGRANTES DA VIDA REAL

R Mauro, ou Ramauro de Seu Mauro e de Dona Gelita, orgulhava-se dos pais que vieram dos cafundós de Jaguaruana e Itaiçaba pra vencerem na cidade grande.

Ramauro era leitor assíduo de ... tudo, tudo que pudesse ser lido! Inclusive das Seleções Readers Digest, da seção **Flagrantes da Vida Real**. Mais do que um leitor, ele mesmo foi personagem central de muitos flagrantes da vida...que imita a arte, como contam seus irmãos:

1. CHAGASTRÁS (Contado por Mafancisca)

Mal começava a procissão de São Francisco da Igreja Coração de Jesus, as beatas entoavam (com um perdoável erro de concordância): “As chagas TRAZ o Salvador...”. Ramauro puxava a saia de Dona Gelita e perguntava: “Mãe, quem é esse tal de CHAGASTRÁS?”

2. MALAMEIN (Contado por Chiquinho)

“Ramauro, quer dizer que tu não tens medo de nada não, né macho?”. “Só do MALAMEIN”, respondia. E continuava: Já ouviram no final do “Pai Nosso”: mas livrai-nos do MALAMEIN!

3. G.MOUGEAU (Contado por Fernando)

Anos 80. Um “mauricinho” recém-chegado de Paris começa a esnoabar sobre a viagem. Ramauro faz-lhe algumas perguntas pontuais: O Sartre ainda frequenta “Les Deux Magots”? E os artistas de Montmartre ainda vão aos sábados na pracinha? ... Percebendo que não era o único que visitara a Cidade-Luz, o “mauricinho” pergunta-lhe: quando foste a Paris, Raimundo? Ramauro “responde na bucha”: NUNCA⁶, mas li e decorei a coleção toda do G.Mougeau.

4. INSPETORIA de TRÂNSITO (Contado por Dona Gelita)

Chega o dia do Ramauro tirar a habilitação. O Maurão pai conhecia “tudo” que era Guarda de Trânsito em Fortaleza. Chegando lá ... ÔPA! Guarda novato na Inspetoria de Trânsito. O guarda pergunta ao Maurão se o “garoto sabia ler e escrever”. Orgulho da família, Ramauro falava inglês, arranhava em francês e arrastava o alemão, aprendidos com os jesuítas em Baturité. O Maurão não se conteve e disse, apontando o dedo em riste para o guarda novato: Ramauro, joga um INGLÊS pra cima dele!!!

5. LEILOEIRO da PRAÇA DO CARMO (Contado por Zé Mauro)

Fim de ano, a presença de Papai no leilão da Praça do Carmo era garantia de galinhas assadas e bolos arrematados. Ramauro gostava de imitar o leiloeiro que, com certa idade e um lenço vermelho, cuspia em todos enquanto dizia: “dou-lhe uma,..., dou-lhe três e vendo aqui pro seu Mauro já que ninguém quer comprar a penosa. Leva também o bolo, seu Mauro?”

⁶ R Mauro foi à França em 1995, com seu irmão Antônio e Miguel Lima. Visitou, “bien sûr”, Montmartre e o restaurante “Les Deux Magots”, dentre outros lugares que já conhecia MUITO BEM!

6. POMBAS de RAIMUNDO CORRÊIA (Contado pela Marângela)

Essa é demais! Um colega da odonto desafia o Ramauro: Se tu és mesmo um poeta, recita as Pombas de Raimundo Correia. Ramauro, percebendo o desatino, não deixou por menos: “Vai-se a primeira pomba despertada ...”. Lá pelas tantas da poesia, meio cansado, Ramauro decide dar o cheque-mate: “mas uma pomba ficou no meio da rua. Segura colega que esta pomba é tua”.

7. CURSO UNIVERSAL de ELETRÔNICA (Contado pelo Tonho).

Voltando da rua, notei que o nosso Fusca, recém-adquirido, tinha sua direção envolta por um fio de cobre, uma ponta ligada no acendedor de cigarro e a outra descascada e escancarada, à mostra no centro da direção.

R Mauro apressou-se em me dizer que se tratava de um novo sistema anti-roubo por ele inventado. Depois de frustradas tentativas de entender eletronicamente como funcionava o novo dispositivo anti-roubo, rendi-me a minha ignorância tecnológica e decidi perguntar ao R Mauro, aluno do curso a distância da Universal Brasileiro, que princípios tinham norteado tal engenhoca.

R Mauro então respondeu: “ora, se você que é eletrotécnico não entendeu o funcionamento do meu sistema, você acha então que o ladrão vai entender? Ele vai ficar confuso e vai atrás de outro Fusca, ora essa!”.

18. RECADO DA MELITA

Sinto muita saudade de você, meu querido Raimundo.
Você era meu companheiro, meu amigo.
Rezo por você todo dia. A saudade é grande.
Toda manhã ouço você me chamar: ACORDA MELITA !!!

- Ah! Não vou mandar mais recado porque toda hora eu converso com ele.
Diz pra ele, Tonho, que o **Terra do Nunca**, continua guardado a sete chaves.
- Tá bom! Eu digo. Mas conte então umas estórias pra gente:

1. CINDERELA do PARQUE das CRIANÇAS

- Mamãe, como foi a senhora conheceu o papai?
- O Mauro tinha acabado o noivado. Chegou na repartição prometendo casar com a colega cujo dedo coubesse na aliança da “finada”.
- Parece até a história da Cinderela. E então, a senhora aceitou o teste?
- É claro que eu recusei aquela besteira do Mauro. Fui embora. De repente, no Parque das Crianças eu ouço um vozeirão atrás de mim: GELITA, GELITA, GELITA !!!
- Fantástico! E depois, o que aconteceu?
- Depois? Tou olhando pro depois,... são vocês!

2. É NADA !!!

- Mamãe, vamos passear no Piramba?
- Hoje não, Tonho! Amanhã eu vou...
- Não minta, mamãe. Mentir é pecado.

Dona Gelita, que sempre respondia na bucha, desta vez pensou trinta segundos, arrebitou os beiços e disse com determinação: **É NAAADA !!!**

3. QUANTA FALSIDADE

Descansava eu no colo de Dona Gelita, após o saudável “golpe do fogão”, quando minha pestana é incomodada com a troca de lantejoulas entre minha secretária e mamãe. Eu sonolentemente reagi:

- Ah meu Deus! Quanta falsidade ...

De bate pronto Dona Gelita respondeu: **É mesmo,...mas se não for assim a vida não tem graça!**

4. SEM A PRÁTICA

- Mamãe, a senhora não quer casar comigo?
- Aceito, meu filho. Mas sem a “prática”!

5. TOU VENDENDO TUDO

Já com a vista encolhendo, mamãe descobre um antigo “caso” de um dos filhos, vasculhando a conta telefônica. Neste ínterim, chega o Juninho, dentista da maior qualidade, e vai logo perguntando:

- Vovó, como é que tá a vista?
- É Juninho, **NÃO** tou enxergando nada!

E olhando pro filho pego em flagrante, emendou: - Mas tou **VENDO** tudo.

6. CANTADA

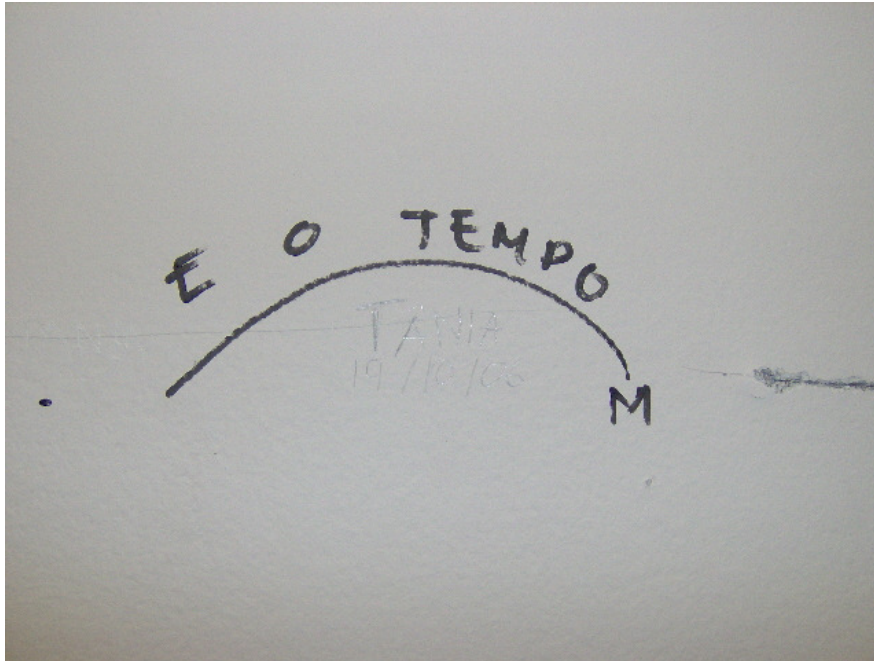
- Fui fiel ao Mauro. Foi meu único amor!
- A senhora nunca recebeu uma “cantada” na repartição, mamãe?
- Acho que não! Sei lá ... ou então era eu não entendia direito.

7. UMA PONTE DAQUI PRO CRATO

- Lembra mamãe, quando vovô REImundo foi hospitalizado? Ele recusou a tradicional assepsia pré-operatória. Aí a enfermeira chefe disse: Ser REImundo, deixe a moça trabalhar. Ela já viu tanto isso que dá ...
- Meu filho, me faça um favor. Não conte essa no livro não!



19. L'ESCALE



Tonho: Oi, R Mauro, demorei mas cheguei!

R Mauro: Fala, Tonho, meu amorzinho. Sabia que você é meu amorzinho?

Lúcia: Ele só se aquieta quando você chega, Antonio.

Tonho: Cadê o Chiquin? ... Olha o Zemaurin chegando. Parece que tá vindo só!

R Mauro: Duvido! Hoje é sexta. Daqui a pouco aparece a Tia Célia...Olha ela aí!

Lúcia: Querem ver como Zemaurin vai pedir pro Raimundo “soltar os gatos” ...

...

Zemaurin: Oi pessoal! Ramauro, “vai logo aí soltando os gatos” pra Célia ver!

Lúcia: Eu não disse! Oi Célia, senta que eu vou pegar uma cadeira. Hoje tá cheio!

Tonho: Cadê o Chiquin? Liga logo pro Almirante ... AI MEU PÉ, Ramauro...

R Mauro: Foi mal, meu amorzinho! Vamos afinando o trombone: TUUUUUU . Agora os pratos: TAC TAC TAC. Olhem o violino: FIII FUUU FIIIII FU

... Agora a orquestra: TUU TAC TAC FIIIFU

Zemaurin: Lúcia, manda o Ramauro, parar com essa mania de ficar beijando a gente. Todo mundo olhando. PÁRA Ramauro! Égua do macho! Vem aqui, Célia!

Tonho: O Chiquin vem ou não vem? O Almirante ligou, hein? Zemaurin, cadê o pandeiro? Ramauro, lasca aí uma poesia nova antes da gente cantar...

R Mauro: “Quisera eu ausentar-me de mim mesmo...”

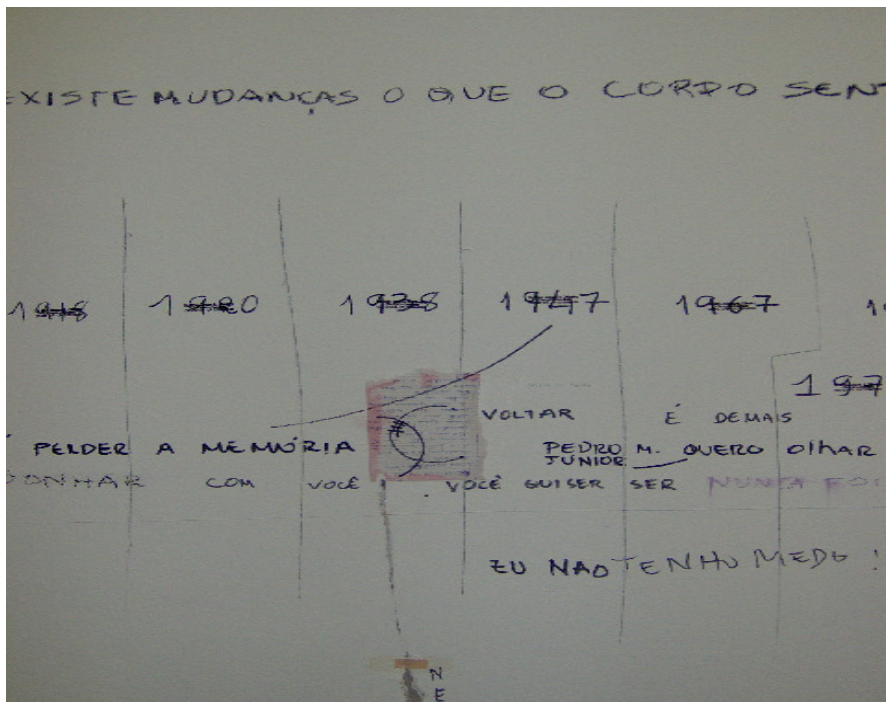
Tonho: Ramauro, essa é mais velha que a Loja de Variedades. É do tempo do sabonete Lifeboy com Biotônico Fontoura. Cine Majestic, domingueiras do Maguari, calça boca de sino com ...

Zemaurin: Camisa Volta ao Mundo. MAR Menino, usei muito nas tertúlias com luz negra, não era não Célia?

Célia: Sei disso não. Sou desse tempo não, menino! Ouvi falar que vocês passeavam na escada rolante na 4400. Aonde era isso mesmo?

R Mauro: “Guaraná Wilson, onde quer que você vá, beba guaraná Wilson”, lembram? E do Café Mucuripe, campeão do bom paladar?

Lúcia: Olha o violão chegando aí, gente. Vamos começar: O Antonio recita uma poesia e depois a gente canta as nossas preferidas. Pode ser? Então pronto:



Acordei mais bonito do que ontem!

Caminhei, passos calmos, no meu aconchego.
Desta vez, lembrei-me de agradecer a Deus a dádiva do sol,
do jeito que costumo recomendar às minhas filhas e alunos.

Encontrei bons amigos na caminhada,
Sorrimos juntos de velhas piadas.

A radiola do meu REImundo,
cantou-me “Fly me to the moon”
mais alegre do que ontem.

Era sexta-feira!

Mauro Oliveira



BEIJO NA BOCA

Letra: Mauro Oliveira
Música: Geber Ramalho

NÃO QUERO TEU BEIJO,
QUERO TEU ABRAÇO, TEU BRAÇO,
NO MEU PEITO,
QUERO ESTE GESTO
COMO GOSTO.

NÃO QUERO TEU BEIJO,
QUERO ANTES O PERFUME, O CHEIRO,
NO CANTO DA ORELHA,
QUERO AGORA TUA NUCA
COMO NUNCA.

NÃO QUERO TEU BEIJO
QUERO TEU SORRISO, UM OLHAR,
ESCONDIDO NO MEU OMBRO
QUERO ROSTO A ROSTO
SEM RASTRO.

NÃO QUERO TEU BEIJO
QUERO MEUS CABELOS, TODOS,
NAS TUAS DUAS MÃOS,
QUERO TOCAR TEU SEIO
SEM RECEIO.

NÃO QUERO TEU BEIJO
QUERO O ACONCHEGO,
APERTADO, SILENCIOSO,
BEM PROFUNDO
ASSIM ANTIGO.

Maluco Beleza

Cantadores: Raul Seixas e Mauro Oliveira

Enquanto você se esforça prá ser
um sujeito normal
e fazer tudo igual

Eu do outro lado, aprendendo a ser louco
Um maluco total
na loucura real

Controlando a minha maluquez
misturada com minha lucidez
Vou ficar
ficar com certeza
maluco beleza

Este caminho que eu mesmo escolhi
É tão fácil seguir
por não ter onde ir

Controlando a minha maluquez
misturada com minha lucidez
Vou ficar
ficar com certeza
maluco beleza
Eu vou ficar.....

Roendo Unha

Cantadores: Luíz Gonzaga & Zemaurin

Quando Vinvin cantou
corri pra ver você
Atrás da serra, o sol
estava pra se esconder

Quando você partiu
eu não esqueço mais
Meu coração, amor,
partiu atrás

vivo com os olhos na ladeira
quando vejo uma poeira
penso logo que é você

Vivo de orelha levantada
Para o lado da estrada
que atravessa o muçambê

Ora, já estou roendo unha
A saudade é testemunha
Do que agora vou dizer

Quando na janela
Eu me debruço
O meu cantar é um soluço
A galopar no maçapê

Les Feuilles Mortes
Cantadores: Yves Montand & Chico Mauro

*Oh je voudrais tant que tu te souviennes
Des jours heureux ou nous étions amis
En ce temps là, la vie était plus belle
Et le soleil plus brûlant qu'aujourd'hui
Les feuilles mortes se ramassent à la pelle
Tu vois je n'ai pas oublié
Les feuilles mortes se ramassent à la pelle
Les souvenirs et les regrets aussi
Et le vent du nord les emportent
Dans la nuit froide de l'oubli
Tu vois, je n'ai pas oublié
La chanson que tu me chantais*

C'est une chanson, qui nous ressemble
Toi tu m'aimais, et je t'aimais
Et nous vivions, tous deux ensemble
Toi qui m'aimait, moi qui t'aimais
Mais la vie sépare ceux qui s'aiment
Tout doucement sans faire de bruit
Et la mer efface sur le sable
Le pas des amants désunis
C'est une chanson, qui nous ressemble
Toi tu m'aimais,
Et je t'aimais
Et nous vivions, tous deux ensemble
Toi qui m'aimait, moi qui t'aimais
Mais la vie sépare ceux qui s'aime
Tout doucement sans faire de bruit
Et la mer efface sur le sable
Le pas des amants désunis.

Caçador de Mim

Cantadores: Milton Nascimento & Fernando Mauro

Por tanto amor
Por tanta emoção
A vida me fez assim
Doce ou atroz
Manso ou feroz
Eu caçador de mim

Preso a canções
Entregue a paixões
Que nunca tiveram fim
Vou me encontrar
Longe do meu lugar
Eu caçador de mim

Nada a temer senão o correr da luta
Nada a fazer senão esquecer o medo
Abrir o peito à força numa procura
Fugir as armadilhas da mata escura

Longe se vai
Sonhando demais
Mas onde se chega assim
Vou descobrir
O que me faz sentir

Fly Me to the Moon

Cantadores: Frank Sinatra & R Mauro

Fly me to the moon
Let me play among the stars
Let me see what spring is like on
Jupiter and Mars

In other words, hold my hand
In other words, baby, kiss me

Fill my heart with song
And let me sing forever more
You are all I long for
All I worship and adore

In other words, please be true
In other words, I love you

Fill my heart with song
Let me sing forever more
You are all I long for
All I worship and adore

In other words, please be true
In other words
In other words
I love you

20. TUDO O QUE É BELO PERMANECE.



Quando alguém importante e amado deixa de existir em sua vida, você passa por vários momentos, sentimentos e sensações. Inicia um processo forte de lembranças e possibilidades que poderiam ter existido.

Numa dessas sensações, nos percebemos observando o quanto temos do nosso pai, na nossa fala, forma de agir, pensar, gostos e interesses. E escutamos várias vezes a frase: como você é parecida com seu pai e percebemos essas semelhanças em nosso cotidiano.

Temos vários ensinamentos aprendidos com o nosso pai e temos muito dele, como gostar de música, nos indignar com as injustiças, apreciar o belo, as artes de forma geral, e principalmente o amor pela leitura, conhecimento, pelo erudito e antigo, e pela poesia.



Lembramos do poder muitas vezes, quase catártico, terapêutico, nostálgico e revelador que a escrita em versos, contos, poemas e na escrita oral de piadas e “causos” cotidianos, em que nosso pai se deliciava em contar e escrever. Sempre dialogando com suas referências teóricas e de escritores que eram companheiros, confidentes e amigos presentes na sua vida através da leitura.

Nesta verdadeira investigação e tomada de consciência do que SOMOS e do que TEMOS daqueles que AMAMOS, nos nós vemos escrevendo, estudando e criando arte, nas aventuras nas artes plásticas e na dança, como nosso pai e na paixão pelo BELO, VERDADEIRO E REVELADOR....

Desta forma, estudamos, escrevemos, e vivemos....

**Silvia Sales de Oliveira
Marília Sales de Oliveira
Elizabete Sales de Oliveira**

R MAURO na TERRA do NUNCA

“Porque o amor exige um pouco de futuro e,
para nós, não havia
senão instantes.”

CAMUS,
(A Peste)



Ramauro e o Dragão

21. Grau de Angelitude
22. Cata que mexe com lata
23. Anjos não se tocam
24. Ausentar-me de mim mesmo
25. Ora Direis, EU VI estrelas

Ramauro e o Dragão

SOU ARTISTA!

Não duvidei quando Ramauro, dentista, colecionador, poeta e inventor externou seu desejo de artista na casa da Melita – Vó amada. Ali no seu **Terra do Nunca**, quarto-atelier estavam , e ainda permanecem resquícios de sua obra-prima. Durante anos, cada pedaço de contemplação, memória e recortes foram reunidos, culminando na instalação “Guardados de Raimundo”¹. Ramauro pediu licença poética e durante o seu fazer artístico materializou seu universo estético, que para muitos era somente um quarto abarrotado de livros e objetos.

Após a sua partida, fui convidada pelo Museu de Arte Contemporânea do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura para ocupar durante cinco meses, no projeto Artista Invasor, uma das galerias em que deveria dar continuidade ao diálogo que estabeleço com o meu local de moradia. Foi a oportunidade que tive para dar seguimento à única instalação realizada por meu TIO. Transporte para dentro do cubo branco meu sentimento, metamorfoseado em imagens repletas de desenhos feitos com seu carimbo de dentista. Adesivei nas paredes vários objetos significativos participes do cotidiano de Ramauro . São recortes das minhas experimentações e guardados de Raimundo.

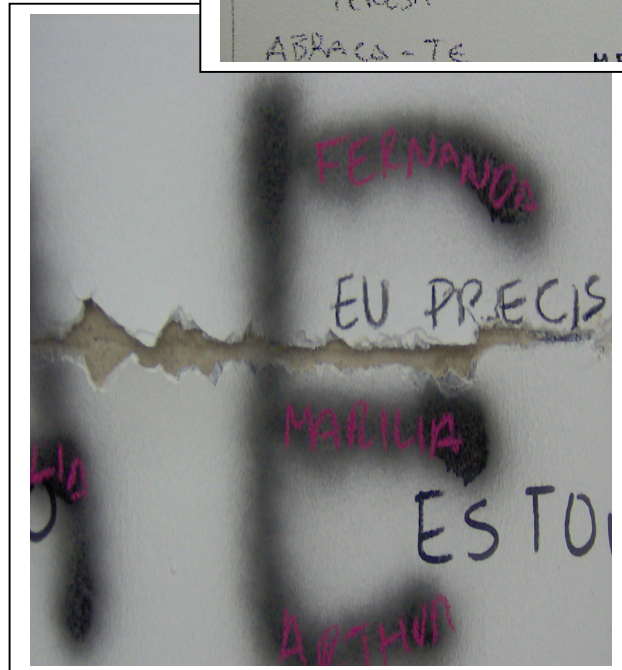
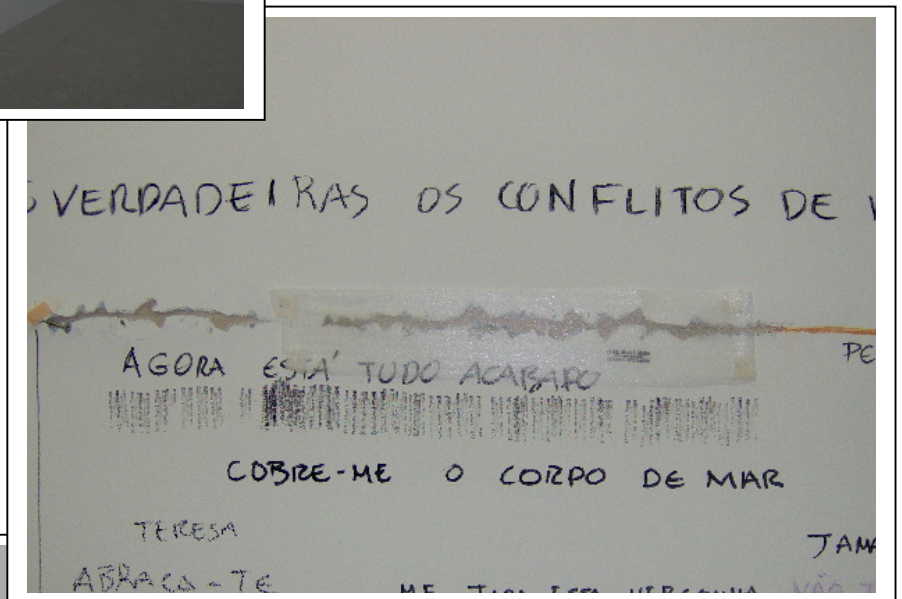
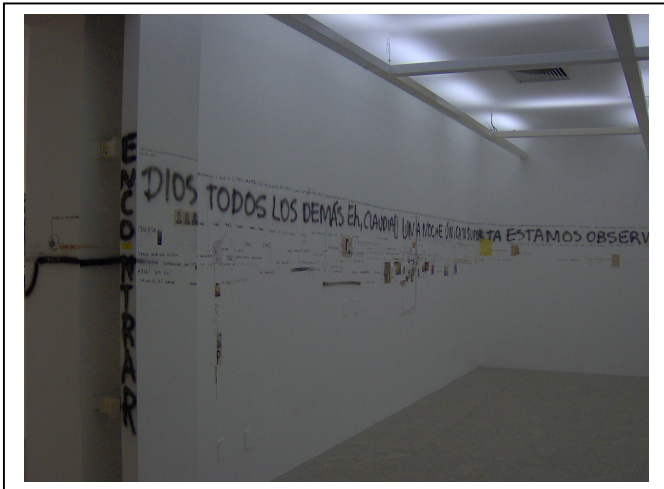
Não me esqueço do último abraço forte de meu TIO.

ATË BREVE ARTISTA!

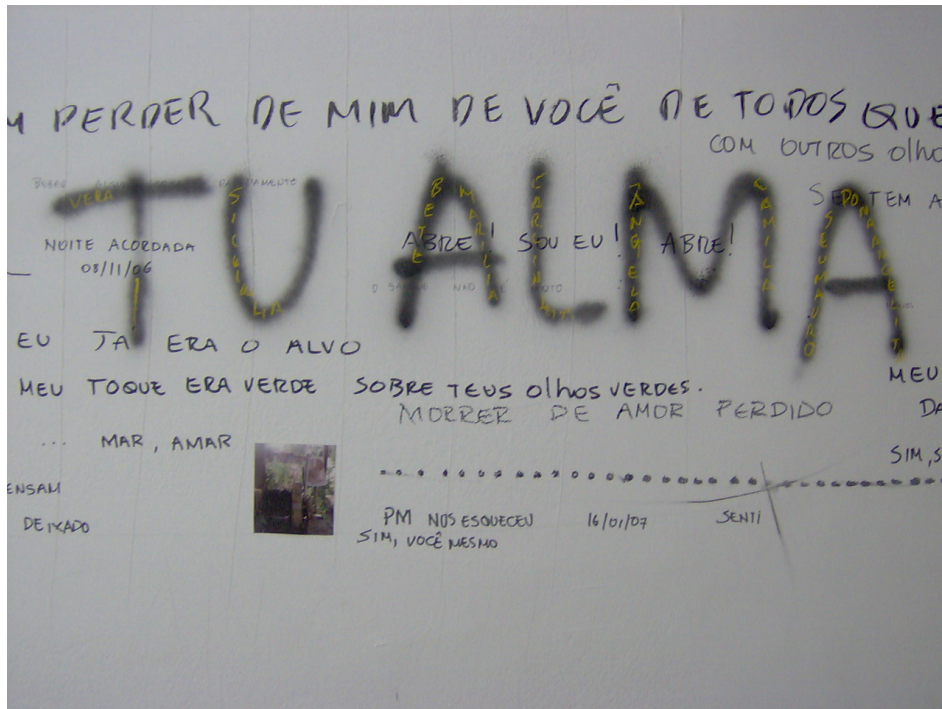
Claudia Sampaio

¹ Guardados de Ramauro título dado a instalação realizada no se quarto atelier na casa de sua mãe.

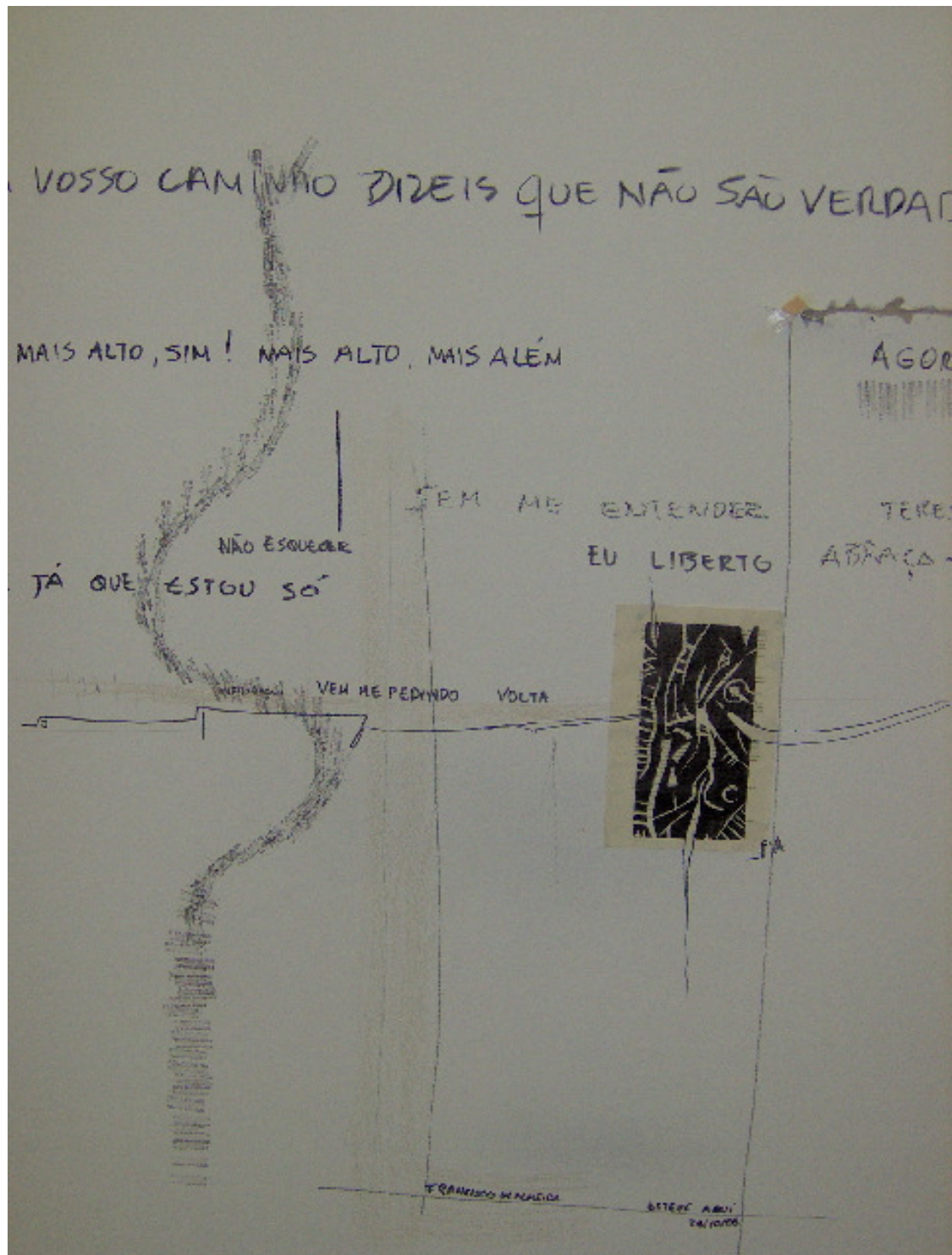
21. GRAU DE ANGELITUDE



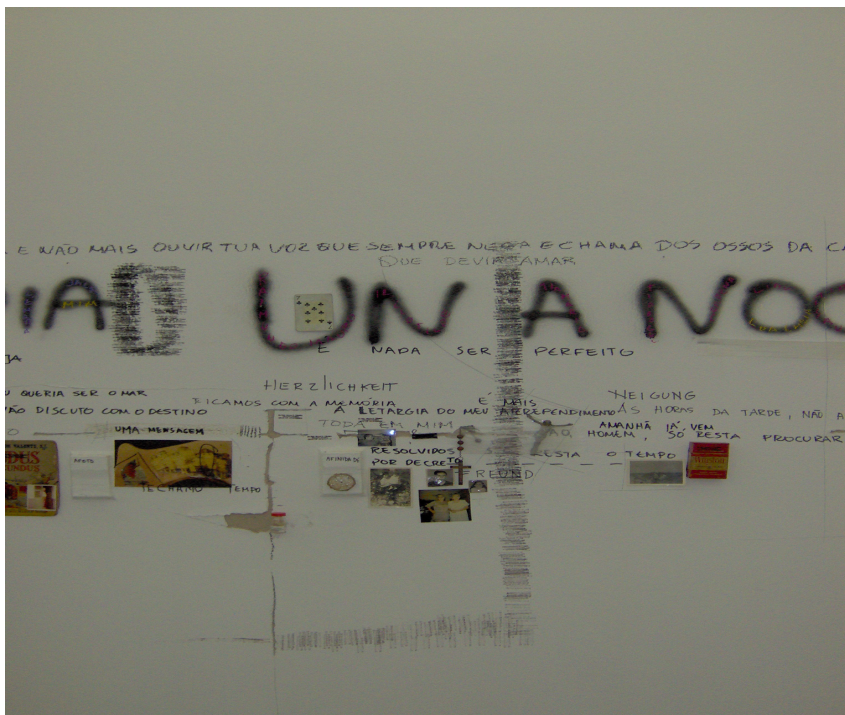
22. CATA QUE MEXE COM LATA



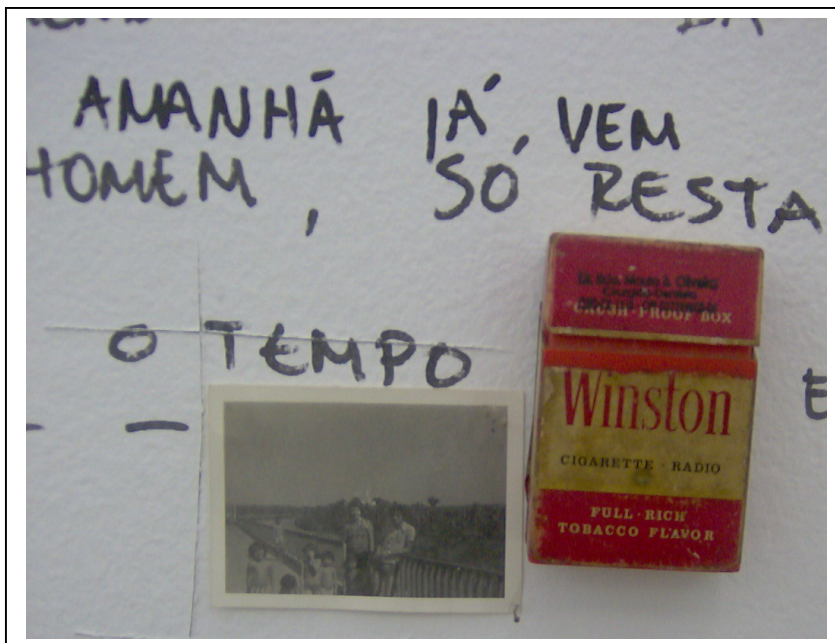
23. ANJOS NÃO SE TOCAM

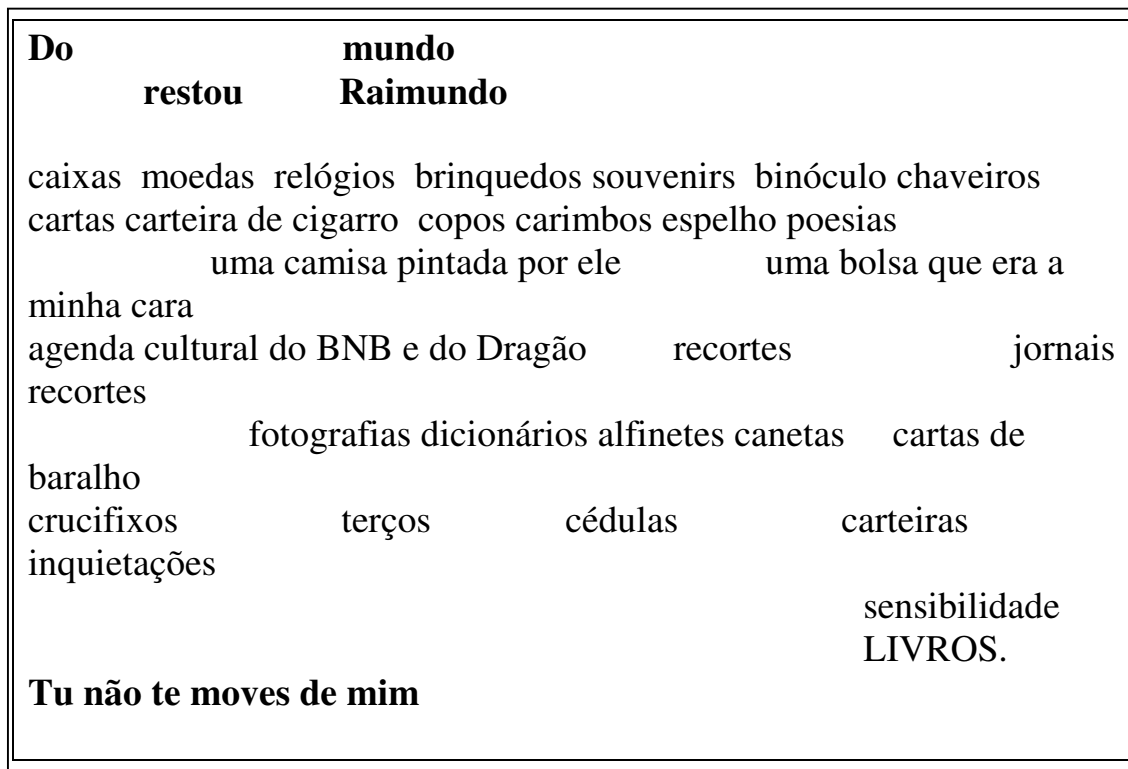


24. AUSENTAR-ME DE MIM MESMO



25. ORA DIREIS, EU VI ESTRELAS



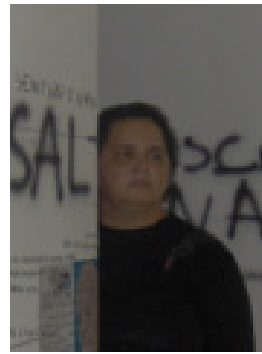


Cláudia Sampaio é artista visual e desenvolve um trabalho processual em sua casa-atelier. No texto Confissões de uma mulher artista: nas entrelinhas de cada canto da casa, Ana Valeska Maia⁷ descreve com propriedade este *site specific*: “A casa fala. As palavras brotam do abrigo num processo catártico. Arrancadas das profundezas da alma humana, exibem a essência dos desencontros da co-existência. A artista interfere nos espaços de sua casa: escreve nas paredes, agrega materiais, anota resquícios de vivências. Os estímulos dão vida ao abrigo: No processo criativo, Cláudia sente a música, se emociona. Inclui nomes, afetos, desenha, rabisca poemas. Nas paredes as significâncias engendradas se entrelaçam numa poética que advém da imensidão da esfera privada, palco dos encontros com o próprio Eu, receptáculo de decepções e alegrias do viver coletivo.”

⁷ Ana Valeska Maia é Professora e Advogada. Formada em Artes Plásticas, é Mestra em Políticas Públicas.



Mauro Oliveira nasceu em Fortaleza em 20 de setembro de 1954. Em 1973, formou-se em Eletrotécnica na antiga Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE), hoje Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET Ceará), onde viria a ser professor e Diretor-Geral (1998- 2004). Engenheiro Eletricista pela Universidade Federal do Ceará (UFC), o autor fez mestrado na PUC-Rio em Sistemas de Computação. Tem Doutorado em Informática na Universidade (Pierre et Marie Curie-Paris) e pós-doutorado em Telecomunicações (King's College – Londres). Autor de mais de sessenta artigos científicos e 120 crônicas em jornais de grande circulação, Mauro Oliveira já teve publicadas as seguintes obras: Memorial Alegrete (Editora Demócrito Rocha), Internet Por Dentro e Para Todos (Editora Verdes Mares), Videoconferência em Educação a Distância (ETFCE), Introdução à Gerência de Redes ATM (ETFCE). Idealizador do Projeto CEFET Pirambu Digital, foi pesquisador do CNPq, tendo orientado mais de vinte dissertações de mestrado. Em 2004/05, foi Secretário de Telecomunicações do Ministério das Comunicações. Mauro Oliveira é Secretário Adjunto da Secretaria da Ciência e Tecnologia e Educação Superior do Ceará, desde janeiro de 2007.



Claudia Sampaio nasceu em Fortaleza em 15 de julho de 1967. Artista visual, Cláudia é professora da Faculdade Integrada do Ceará, com especialização em Arte Multimídia pela Universidade do Amazonas. Realizou exposições no Brasil e França: Em 2000 e 2006 sua infogravura “ Incursus Corpus” e seu vídeo "Confissões de mais um dia, diário..." , foram premiados no Salão de Abril. Entre outubro de 2006, e março de 2007, participou do projeto Artista Invasor no Museu de Arte Contemporânea do Ceará com o vídeo instalação “ Confissões...” Entre 2004 e 2006 foi convidada para a Fala do Artista, Chá com Porradas e a Quarta Literária no Instituto Dragão do Mar e Museu de Arte Contemporânea do Ceará para comentar sobre sua produção artística. Em 2007, participa da IVª Oficina de Arte na Provence-Langsamkeit II St. Dézéry, na França, e da Arte em Crivo no Museu de Arte Contemporânea do Ceará, comentando sobre a Documenta de Kassel e a Bienal de Veneza.



Aluno jesuíta da Escola Apostólica de Baturité, R Mauro era dentista do Lar Antônio de Pádua e do Centro de Especialização Odontológica, CEO Dr. Franco. Foi Coordenador da Odontologia Escolar da Secretaria da Educação, Conselheiro do CRO (Conselho Regional de Odontologia) e membro da diretoria da ABO (Associação Brasileira de Odontologia). Tendo freqüentado cursos de filosofia na Uece, R Mauro foi também Professor de Inglês do Colégio Batista, em Fortaleza, e Controlador de vôo do CTA/São José dos Campos – SP. Freqüentador assíduo do centro da cidade, R Mauro inspirava-se em suas andanças dentre os “sebos” e vivências do cotidiano para também contribuir como Articulista do Jornal Tribuna do Ceará.

R Mauro foi também ...

**ARTISTA PLÁSTICO, POETA,
PINTOR, INVENTOR, CINEASTA,
DANÇARINO, ELETRICISTA,...**

E, se deixassem, R Mauro ainda dava suas “cacetadas” na cozinha!

VOSSO CAMINHO DIZEIS QUE NÃO SÃO VERDADE

MAIS ALTO, SIM! MAIS ALTO, MAIS ALÉM

NÃO ESQUEÇA

SEM ME ENTENDER

EU LIBERTO

VOLTA



Todo homem é um livro. Em suas páginas, ele escreve, dia a dia, dentre tantas outras coisas, seus pensamentos, seus amores, suas realizações e seus sonhos.

Um dos meus livros-homem favoritos se intitula R.Mauro. O livro-homem (e portanto, o homem-livro) R. Mauro está, atualmente, armazenado na Biblioteca de Deus. Mas Mauro Oliveira, outro livro-homem favorito meu, adentrando essa biblioteca, conversa com R.Mauro nessa outra dimensão, e nos presenteia “Terra do Nunca”.

Trata-se de um relato dessa viagem transcendental e maravilhosa onde temos, novamente, a chance de ler esse livro inesquecível que é R.Mauro.

Helano Castro & Vera Regina

FRANZISCO H. MAURO

BIBLIOTECA DE DEUS
2011/2012